



**SNCT
2025**

**Semana Nacional De Ciência
e Tecnologia**

Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar
as mudanças climáticas no meu território



CompartilhArte
Semana de Arte
e Cultura



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina
Câmpus
Florianópolis

Artesanato tradicional em Florianópolis: método para mapeamento de mestres e produções em renda de bilro

Vinicius Feitoza Lima¹ | Vinicius.fl14@aluno.ifsc.edu.br
Sérgio Henrique Prado Scolari | sergio.scolari@ifsc.edu.br

RESUMO

Este resumo expandido tem como foco a análise de metodologias que visam o entendimento de cadeias produtivas para a aplicação em um mapeamento de artesãos envolvidos na produção de Renda de Bilro, prática reconhecida como parte da tradição cultural da Ilha de Florianópolis. A investigação integra a segunda fase de um projeto mais amplo, estruturado em três etapas: revisão de literatura, mapeamento de mestres e produtores de renda e implantação de uma plataforma voltada à criação de redes entre artesãos e designers de moda. A proposta busca contribuir para a valorização da cultura local e para o fortalecimento de práticas ligadas ao movimento *slow fashion*. O estudo parte da compreensão de que o artesanato representa a identidade de uma comunidade e que o design pode atuar como mediador na proteção e duração desse saber-fazer tradicional. Nesse sentido, foram examinadas abordagens metodológicas voltadas ao entendimento das cadeias produtivas, contemplando aspectos sociais, econômicos e culturais, além de estratégias de aproximação entre pesquisadores e comunidades artesanais. A aplicação dessas metodologias demandam adequações ao contexto da renda de bilro, ao que diz respeito às especificidades históricas da prática e aos desafios de sua continuidade. Assim, a análise propõe caminhos para compreender o processo produtivo e as dinâmicas que envolvem a prática artesanal da renda de bilro e seu comércio, indicando sua relevância no cenário contemporâneo da moda e no campo do design.

Palavras-chave: Design de moda; Artesanato tradicional; Renda; *Slow fashion*; Mapeamento.



**SNCT
2025**

**Semana Nacional De Ciência
e Tecnologia**

Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar
as mudanças climáticas no meu território



CompartilhArte
Semana de Arte
e Cultura



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina
Câmpus
Florianópolis

1 Introdução

O presente trabalho apresenta uma investigação sobre metodologias que visam o entendimento de cadeias produtivas com vistas à estruturação de um método para mapear os artesãos que produzem renda de bilro, técnica tradicional da Ilha de Florianópolis. Trata-se da segunda fase de um projeto maior, dividido em três etapas: revisão sistemática de literatura; mapeamento de mestres artesãos e produtores de renda de bilro; e criação de uma plataforma que promova conexões e diálogos entre designers de moda e artesãos. O projeto se apresenta como uma estratégia para a valorização e preservação cultural da Ilha de Santa Catarina, além de incentivar o *slow fashion*.

Segundo Carvalho (2016), o *slow fashion* propõe uma reflexão crítica sobre os impactos socioambientais da indústria da moda, promovendo relações mais equilibradas entre consumidores e produtores, pautadas na sustentabilidade, na ética e na consciência do consumo. Já Santiago (2012), ressalta que o artesanato tradicional expressa a identidade cultural de um grupo social ou região, por meio de técnicas transmitidas entre gerações e, em grande parte, elaboradas com matéria-prima local. Nesse sentido, a renda de bilro, tradição trazida por casais açorianos que chegaram ao Brasil no século XVI (Alencar, 2022) e em processo de reconhecimento como Patrimônio Imaterial Brasileiro desde 2019 (Brasil, 2022), além de representar um saber-fazer tradicional e um símbolo da identidade cultural regional, também reflete a eficiência de produções conscientes e alinhadas aos parâmetros de sustentabilidade defendidos pelo *slow fashion*.

Em paralelo a Lima e Martins (2011), o trabalho do designer não pode ser dissociado de suas consequências sociais. Nesse sentido, e em consonância com Lima (2025), a conexão entre a renda de bilro produzida em Florianópolis e o campo do *slow fashion* apresenta um caminho promissor para a valorização da produção artesanal e o fortalecimento da identidade local na moda, apoiado em bases produtivas sustentáveis e dignas a seus produtores. Com isso, torna-se necessário a identificação dos grupos e mestres artesãos presentes em Florianópolis, etapa 2, com objetivo de fornecer material para o desenvolvimento da plataforma, etapa 3.

2 Método

Para tanto, a seleção da metodologia foi conduzida a partir da conclusão da revisão sistemática de literatura, desenvolvida por Lima (2025). Foram priorizados estudos voltados ao mapeamento de mestres-artesãos e produtores de artesanato tradicional, com objetivo de integrar o campo do design e dos saberes tradicionais. A



relevância acadêmica, clareza do processo metodológico e similaridade com o contexto da renda de bilro em Florianópolis foram os parâmetros norteadores da escolha.

Assim, a proposta de Raquel Noronha, com foco nos processos produtivos, destacou-se e foi analisada por sua capacidade de articular pesquisa-ação, pela qualidade das informações obtidas e pela valorização dos contextos culturais. Em *Identidade é valor*, NORONHA (2011), o foco esteve no levantamento das cadeias produtivas do artesanato, com etapas de identificação dos territórios e agentes, visitas de campo, entrevistas, seminários coletivos e, como objetivo principal, a sistematização, em inventário, das práticas artesanais. Já no livro *Juçara da minha cor*, SARAIVA; SANTOS; NORONHA (2020), a ênfase recaiu na transformação da semente de juçara em biojoias, por meio de oficinas de coparticipação, experimentos com beneficiamento e tingimento natural, tendo como objetivo o desenvolvimento de produtos, a criação da identidade visual coletiva, e a inserção no mercado através da Festa da Juçara.

A pesquisadora Raquel Noronha propõe, por meio de sua metodologia de mapeamento, compreender cadeias produtivas de artesanato, seus processos e a forma como os produtores atribuem valor ao trabalho, Noronha (2011). Articulando sustentabilidade ambiental e identidade cultural, o design participativo possibilitou transformar a semente de Juçara em biojoias, Saraiva; Santos; Noronha (2020). Ambos os trabalhos evidenciam a metodologia produtiva como caminho para a proteção do artesanato enquanto patrimônio cultural brasileiro. A metodologia foi analisada quanto a estruturação de etapas, grau de participação da comunidade estudada e organização do conteúdo adquirido, reafirmando o papel do design como mediador capacitado entre tradição, identidade cultural e inovação colaborativa.

3 Resultados

Ainda que distintas em seus objetivos, ambas experiências demonstram a eficácia da metodologia participativa e do protagonismo de comunidades envolvidas. Ao aplicar essa metodologia ao contexto da renda de bilro em Santa Catarina, algumas adequações mostraram-se necessárias, considerando as especificidades históricas da tradição e os desafios de sua continuidade, além do propósito de criar uma plataforma que conecte artesãos e designers de moda. As etapas do mapeamento, com suas devidas adequações envolvem:

- 1 - Identificação de territórios e agentes (Levantamento geográfico, participação de eventos voltados a renda de bilro, pesquisa bibliográfica);
- 2 - Visitas às comunidades (registros fotográficos, conversas livres, observação);
- 3- Entrevistas e registros sobre técnicas, histórias e percepções dos artesãos(entrevistas semiestruturadas, registros audiovisuais);
- 4 - Encontros coletivos para validação (grupos focais, devolutivas comentadas);



**SNCT
2025**

**Semana Nacional De Ciência
e Tecnologia**

Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar
as mudanças climáticas no meu território



CompartilhArte
Semana de Arte
e Cultura



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina
Câmpus
Florianópolis

5 - Inventário das cadeias produtivas, reunindo dados sobre processos, agentes, produtos e significados (catalogação visual, sistematização de dados, inventário documental).

Com essas etapas, espera-se o desenvolvimento eficiente do mapeamento de mestre artesãos e de grupos que produzem a renda de bilro, em Florianópolis.

AGRADECIMENTOS

O autor deste resumo é integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de bacharelado em Design, com isso, agradece à Secretaria de Ensino Superior (SESu) e ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio recebido.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. F. V. de. *Design de superfície como recurso para preservação de desenhos de piques de acervos culturais da renda de bilro*. Florianópolis, SC: UDESC, 2022. 183 f. Dissertação de Mestrado (Design de Vestuário e Moda). p. 41. 2022.

BRASIL. *Bens culturais imateriais registrados*. Brasília, DF: IPHAN, 2023.

CARVALHAL, A. *Moda com propósito: manifesto pela grande virada*. São Paulo, SP: Paralela, p. 503. 2016.

LIMA, Edna Cunha; MARTINS, Bianca. *Design social, o herói de mil faces, como condução para a atuação contemporânea*. In: BRAGA, Marcos da Costa. *O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação profissional*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, p. 115. 2011.

LIMA, Vinicius Feitoza; SOUZA, Débora; CESTARIA, Glauba Alves do Vale. *Renda de bilro artesanal de Florianópolis como caminho para o slow fashion*. *Colóquio de Moda*, p. 6-7. 2025.

NORONHA, Raquel (org.). *Identidade é valor: as cadeias produtivas do artesanato de Alcântara*. São Luís: EDUFMA, p. 15-77. 2011.

SANTIAGO, S. *Artesanato brasileiro: uma colcha de retalhos*. [S.l.], 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/51177029/ARTESANATO_BRASILEIRO_UMA_COLCHA_DE_RETALHOS_SELMA_SANTIAGO. p. 12. 2012.

SARAIVA, Gisele Reis Correa; SANTOS, Tayomara; NORONHA, Raquel. *Juçara da minha cor: reconhecendo e valorizando o território*. São Luís: EDUFMA, p. 6-12. 2020.